

## PLANEJAMENTO DE ENSINO E SUA ARTICULAÇÃO COM A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

### TEACHING PLANNING AND ITS LINK WITH SCHOOL SOCIAL FUNCTION

Elisangela Fraga Rodrigues Colangeli<sup>1</sup>

Maria Aparecida da Silva Mello<sup>2</sup>

**RESUMO:** O planejamento de ensino é a direção de uma unidade que possui objetivos conteúdos, métodos e avaliação. O papel do professor no processo de elaboração, execução e avaliação do planejamento de ensino, reforça o compromisso com a aprendizagem dos estudantes e com o cumprimento da função social da escola. Assim, entende-se o planejamento como uma forma de pensar e organizar a ação docente, de modo a favorecer um processo de ensino com foco na aprendizagem dos sujeitos e de sua inserção social como agente transformador. Foi neste sentido que este trabalho de pesquisa objetivou compreender como os professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental realizam o planejamento de ensino e sua articulação com a função social da escola. Para tanto, realizou-se um estudo teórico sobre a função social da escola e o planejamento de ensino como contribuição para o processo educativo. Realizou-se também, uma pesquisa de campo com seis professoras de duas escolas públicas de Sombrio/SC, para identificar as ações desenvolvidas pelos professores para o cumprimento da função social, a relação do planejamento de ensino com a melhoria no processo ensino-aprendizagem e a relação e efeitos do planejamento na formação integral dos alunos. Além das entrevistas, procurou-se analisar o projeto político pedagógico, com vistas a identificar a concepção de função social que cada escola descreve. Tendo por base esses dados analisados, constatou-se ao final da pesquisa, indícios de uma concepção de planejamento com aporte técnico e burocrático, sem a preocupação com o desenvolvimento de habilidades que colaborem na formação cidadã dos sujeitos. Foi possível constatar também, o distanciamento do ato de planejar a ação docente com os pressupostos teórico-práticos da função social da escola. Nesse sentido, entende-se a necessidade das Escolas Públicas de Sombrio/SC, refletirem sobre o papel do planejamento como instrumento necessário para o cumprimento da função social da escola, no sentido de colaborar para um ensino de qualidade e com formação humana e cidadã.

**PALAVRAS CHAVE:** Função social da escola. Planejamento. Prática pedagógica.

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia da UNESC. Email: elizangelarodrigues12@outlook.com.

<sup>2</sup> Pedagoga, Docente na UNESC, Mestre em Educação. Email: msm@unesc.net.

**ABSTRACT:** Teaching planning is the direction of a unit which contains objectives, content, methods and evaluation. Teachers' role in the process of development, implementation and evaluation of the teaching planning reinforces the commitment to students' learning as well as the fulfillment of school social function. Thus, planning is understood as a way of thinking and organizing the teaching practice, so as to provide a teaching process focused on subjects' learning and their social inclusion as transforming agents. Therefore, the present research aims at understanding how the first years of Elementary School teachers elaborate their teaching planning in accordance with the school social function. For this purpose, a theoretical study was carried out on school social function and teaching planning as contributions to the educational process. A field research was also conducted with six teachers from two public schools in Sombrio /SC to identify which actions were developed by the teachers to fulfill school social function, the relationship between teaching planning and teaching-learning process improvement, as well as the relationship and effects of the planning in students' integral education. Besides the interviews, schools political pedagogical project was analyzed in order to identify the social function conception described by the schools. Based on those analyzed data, results show that there are indications of a planning conception presenting technical and bureaucratic contributions, without concerning with the development of skills which can collaborate on the education of individuals for citizenship. Results also show that there is a distance between the act of planning the teaching action and the practical-theoretical assumptions of the school social function. Concluding, the public schools in Sombrio/SC need to reflect on the role of planning as a necessary tool for the fulfillment of school social function so that it can collaborate on quality teaching with human and citizenship education.

**KEYWORDS:** School social function. Planning. Pedagogical practice.

## 1 INTRODUÇÃO

A pesquisa em questão, surgiu a partir da disciplina de “Didática II” do curso de Pedagogia da UNESC, cujo conteúdo mobilizou a busca do entender se os professores do ensino fundamental de Sombrio/SC, realizam o planejamento de ensino articulado à função social da escola, de modo que, segundo as DCNs, é responsabilidade da escola prezar pela aprendizagem dos conteúdos como instrumentos para inserção na vida social, considerando que muitas vezes a escola é a única que oferece acesso ao conhecimento sistematizado para grande maioria da população (BRASIL, 2013).

Assim, entende-se o planejamento do ensino como instrumento teórico-metodológico de suma importância para o processo de construção da formação integral dos sujeitos, muito embora, ainda existam, por parte de alguns professores, dificuldades para se

estabelecer relações entre o ato de planejar e os objetivos de formação para a cidadania, conferindo ao ato de planejar apenas um caráter técnico e burocrático.

Entendendo que planejamento de ensino deve ser concebido como uma atividade reflexiva, a qual demanda dos professores o ato de pensar e organizar sistematicamente suas ações, para que estas estejam voltadas aos objetivos mais amplos de formação do cidadão que se quer ajudar a construir, o **objetivo geral** desta pesquisa constitui-se em *analisar a relação do planejamento de ensino com a função social da escola*. Para dar conta desta finalidade, tem-se como **objetivos específicos**: identificar a função social da escola na realidade pesquisada; investigar quais ações são desenvolvidas pelos professores para o cumprimento da função social; verificar a relação do planejamento de ensino com a melhoria no processo ensino-aprendizagem; avaliar a relação e efeitos do planejamento na formação do aluno.

Para que esses objetivos sejam atingidos, serão utilizados, como **procedimentos metodológicos**, a pesquisa exploratória do tipo descritiva e de abordagem qualitativa, com objetivo de proporcionar maior familiaridade com o assunto pesquisado. Ainda, tendo em vista alcançar os objetivos anteriormente citados, serão realizados estudos bibliográficos sobre o planejamento de ensino e a função social da escola; alguns aspectos do PPP serão verificados, além da realização da pesquisa de campo por meio de entrevista semiestruturada com seis professoras de anos iniciais do ensino fundamental de duas escolas Públicas do Município de Sombrio/SC.

Percebe-se que há um número reduzido de trabalhos sobre este assunto no Curso de Pedagogia. Por isso, acredita-se que há relevância social para essa pesquisa, na medida em que esta disponibilizará dados e análises sobre a visão dos professores, das escolas públicas de Sombrio/SC, frente ao planejamento de ensino e sua articulação com a função social da escola.

## 2 A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Os documentos nacionais, DCNs, que amparam a educação, descrevem o valor de propiciar desenvolvimento dos alunos quanto ao exercício da cidadania, ao discorrer da importância da organização do PPP para orientar o trabalho dos professores, esclarecem como

“o aluno, centro do planejamento curricular, deve ser considerado como sujeito que atribui sentidos à natureza e à sociedade nas práticas sociais que vivencia, produzindo cultura, recriando conhecimentos e construindo sua identidade pessoal e social.” (BRASIL, 2013, p, 118). Compreendendo que a elaboração do PPP não acontece apenas para cumprimento burocrático, mas que, ao ser compartilhado pelos educadores, dá condições de chegar mais perto da escola desejada.

De acordo com o dicionário Houaiss a palavra função significa “obrigação a cumprir, papel a desempenhar.” (HOUAISS, 2015, p. 473). A escola e o professor têm um papel a desempenhar, nesse caso, relacionado à educação de pessoas que pertencem a uma sociedade, se essa sociedade ainda não é a ideal, então há um trabalho a ser desenvolvido para a construção da sociedade desejada. Em vista disso, torna-se necessário que o trabalho desenvolvido tenha qualidade social. Segundo as DCNs Brasil (2013), a qualidade do ensino foi descrita de formas diferentes no decorrer da história, de acordo com os grupos e as pessoas que compunham determinados lugares. Durante muito tempo esta qualidade estava mais relacionada às condições básicas de funcionamento das escolas do que relacionadas com o ensino.

Tendo em vista o novo contexto educacional, o professor precisa pensar em educação para cidadania, não ficando preso apenas aos conteúdos, mas com o exercício da mesma. Quando a formação para a cidadania for um dos principais objetivos da ação docente, as práticas precisarão ser mudadas, “[...] só assim poderemos realizar alguma mudança importante no fazer pedagógico e escapar da terrível situação de que queremos mudar o mundo sem mudar uma vírgula naquilo que estamos fazendo.” (GANDIN; CRUZ, 2014, p. 75).

Assim, torna-se necessário que os professores estejam atentos ao processo de desenvolvimento da sociedade, mantendo diálogo com os alunos, buscando novas formas de desenvolver o trabalho pedagógico, percebendo que esse processo não é sempre o mesmo, como afirmam as DCNs (BRASIL, 2013):

Para realizar este tipo de revolução, serão necessárias mudanças em todos os campos. Não poderão o(a) professor(a) e a escola em geral falar na transformação do mundo, na construção de uma nova sociedade, sem mudar

o que estão fazendo na sala de aula e no restante de suas atividades (GANDIN; CRUZ, 2014, p. 22).

De acordo com os aspectos supracitados, há que se ter clareza sobre a necessidade de transformação nas relações sociais, mas é preciso que se lance um olhar crítico sobre o processo que ocorre no interior da sala de aula, a fim de que sejam produzidas práticas que venham desenvolver nos alunos conhecimentos, habilidades e atitudes que os transformem em sujeitos de sua própria formação com autonomia e capacidade reflexiva. Esse processo demanda que sejam pensadas atividades metodológicas que coloquem o estudante em confronto com o contexto social mais amplo, pois isso favorecerá a leitura de mundo e a consequente compreensão de seu papel como cidadão (GANDIN; CRUZ, 2014).

Precisa-se pensar que a educação escolar deve ser intencional, organizada e relacionada às demais práticas sociais. Nesse contexto, haverá “[...] desenvolvimento das capacidades intelectuais e processos mentais dos alunos tendo em vista o entendimento crítico dos problemas sociais.” (LIBÂNEO, 2000, p. 22).

[...] a prática educativa requer uma direção de sentido para a formação humana dos indivíduos e processos que assegurem a atividade prática que lhes corresponde. Em outras palavras, para tornar efetivo o processo educativo, é preciso dar-lhes uma orientação sobre as finalidades e meios da sua realização, conforme opções que se façam quanto ao tipo de homem que se deseja formar e o tipo de sociedade a que se aspira (LIBÂNEO, 2000, p. 22).

Todo indivíduo é constituído biologicamente e precisa elaborar instrumentos, normas, códigos de comunicação e convivência para sua sobrevivência em sociedade, isso não nasce com o ser humano, precisa se desenvolver ao longo da vida. Conforme Gómez (1998) os mecanismos são adquiridos e repassados de geração em geração para a garantia da sobrevivência da espécie em grupos, isso é chamado genericamente de educação. A escola não é o único lugar que cumpre a função reprodutora, mas fazem parte da construção do ser humano, a família, os meios de comunicação, grupos sociais, etc.

De acordo com Gómez (1998), a escola fazendo parte dessa construção tem a função social de formar o cidadão para que possa intervir e colaborar com a sociedade, deve preparar seus alunos para atuarem na vida pública. Contudo, esse processo é complexo e sutil

e os professores precisarão criar cenários de contradição que possam quebrar a tendência conservadora, através de movimentos ativos e desafiadores.

Não cabe à escola atual manter o caráter de transmissão de informações, porque os atrativos oferecidos pela tecnologia aos cidadãos são muitos e acabam por reproduzir a cultura dominante (GÓMEZ, 1998). Enquanto isso, a escola pode proporcionar aos educandos a reelaboração crítica e reflexiva das diversas situações, apoiando e compreendendo a diversidade em um espaço para a interpretação da realidade, em que os alunos possam decidir sua prática.

O espaço escolar é o espaço das vivências, do questionamento em que se aprende a viver e sentir democraticamente. Uma prática transformadora é aquela que objetiva “[...] preparar cada indivíduo para lutar e se defender, nas melhores condições possíveis, no cenário social.” (GÓMEZ, 1998. p. 24). Contudo, para a quebra do caráter reprodutor da escola é necessário a utilização do conhecimento nos diversos âmbitos do saber, preparando os alunos para pensarem criticamente e agirem democraticamente.

Para tanto, o professor vai precisar organizar e dedicar tempo para planejar o seu fazer pedagógico, vinculando o ensino ao contexto social mais amplo.

O trabalho docente é parte integrante do processo educativo mais global pelo qual os membros da sociedade são preparados para a participação na vida social. A educação – ou seja, a prática educativa – é um fenômeno social e universal, sendo uma atividade humana necessária à existência e funcionamento de todas as sociedades [...] Através da ação educativa o meio social exerce influências sobre os indivíduos e estes, ao assimilarem e recriarem essas influências, tornam-se capazes de estabelecer uma relação ativa e transformadora em relação ao meio social. (LIBÂNEO, 2000, p. 16).

O professor que deseja atuar efetivamente na construção de uma sociedade mais justa, precisa ser reflexivo e investigador de suas ações para que possa fazer intervenções conforme o contexto e a situação (GÓMEZ, 1998). O ensino não deve ser considerado estático e repetitivo, precisa estimular o desenvolvimento dos indivíduos e do grupo, de modo que “O professor é considerado como um intelectual transformador, com o claro compromisso político de provocar a formação da consciência dos cidadãos na análise crítica da ordem social da comunidade em que vivem.” (GÓMEZ, 1998, p. 374).

Nesse sentido, se faz necessário pensar a educação para além do conhecimento dos conteúdos, mas como parte do processo de construção da sociedade e das pessoas que

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 2, nº2, julho/dezembro 2018.– Curso de Pedagogia– UNESC

nela estão inseridas. Dessa maneira para Gómez (1998), não se pode descartar a necessidade de articular o conhecimento e prática social, com vistas a colaborar na formação de pessoas autônomas e independentes que possam construir novos saberes de forma crítica e criativa contribuindo na transformação da sociedade. Nessa perspectiva, o homem deve ser considerado na sua totalidade, tornando-se sujeito de sua formação. Isso significa pensar a educação num sentido ampliado, em que os sujeitos interagem entre si e tornam-se partícipes ativos nas relações que são estabelecidas no meio social.

Para Libâneo (2000) a escola é uma instituição social responsável pelo processo de construção e reconstrução do saber historicamente produzido pela humanidade, de modo que os sujeitos que dela participam devem tornar-se capazes de compreender a complexidade do meio social onde estão inseridos, além de atuarem de forma construtiva e dinâmica nesse contexto. Além desses aspectos, a escola também precisa organizar suas atividades de modo a favorecer a melhoria dos processos educativos de forma articulada e coletiva, ou seja, com o envolvimento de toda comunidade que participa do seu cotidiano.

Diante do exposto, será possível perceber a escola como um espaço social responsável pela formação de sujeitos históricos, possibilitando que o conhecimento seja socializado e reconstruído numa perspectiva dinâmica e transformadora e que os sujeitos sejam capazes de participar e transformar o meio ao qual estão inseridos. O papel do professor nesse sentido é o de planejar e dirigir o processo de ensino, para que os indivíduos, ao serem incentivados, consigam assimilar os conteúdos de forma consciente e ativa para aplicá-los de forma independente e criativa na sociedade (LIBÂNEO, 2000).

### **3 PLANEJAMENTO DE ENSINO**

O ato de planejar faz parte da vida do homem em sua trajetória histórica, quando o mesmo precisou pensar em como caçar, pescar e tantos outros afazeres do cotidiano que exigiam dele estratégias para alcançar os seus objetivos. “Por isso, planejar é uma exigência do ser humano, é um ato de pensar sobre um possível e viável fazer.” (MENEGOLLA; SANT’ANNA, 1999, p. 17).

Por volta dos anos de 1960 os órgãos governamentais perceberam a importância do planejamento, principalmente na área da educação, resultando na obrigatoriedade de elaborar planos para trabalhar nas escolas. Nesse período era mais uma maneira de organização dos conteúdos e prestação de contas aos governantes que precisavam de certa forma manter o controle do que estava sendo ensinado nas escolas da época, o que acabou resultando na “cultura” de que se vai para a escola apenas para memorizar uma lista de conteúdos que compõem as disciplinas escolares (GANDIN; CRUZ, 2014).

Com isso, durante algum tempo, os professores resistiram aos planos, por se tratar de uma forma de controle sobre as atividades que teriam que desenvolver, impedindo-os de usar a criatividade, visto que as finalidades eram políticas e controladoras. (CASTRO; TUCUNDUVA; ARMS, 2008). Tudo era realizado mediante regras, Gandin e Cruz (2014) salientam que os planos se limitavam a preencher quadradinhos, que descreviam o conteúdo, metodologias e etc., que seriam cumpridos rigidamente ano após ano.

De acordo com Gandin (2000), é possível que exista resistência ao ato de planejar, por haver ainda o pensamento de que o planejamento de ensino serve apenas para o mero cumprimento burocrático da escola. Todavia quando não se acredita na funcionalidade de algo, se torna fácil abandonar a prática sem ao menos questionar o real objetivo da mesma.

Nesse sentido sem planejamento, por melhores que sejam as intenções dos educadores, a carência de objetivos claros e definição do que realmente se deseja alcançar, torna possível que o professor seja levado à repetição e ao improviso, desqualificando o processo de ensino-aprendizagem e o conseqüente fracasso dos resultados de sua ação pedagógica. Entretanto, se o professor pensa a educação escolar como parte da construção de uma sociedade, ele consegue reconhecer que o planejamento de ensino é um instrumento de transformação (VASCONCELLOS, 2006).

A primeira condição para o planejamento são convicções seguras sobre a direção que queremos dar ao processo educativo na nossa sociedade, ou seja, que papel destacamos para a escola na formação dos nossos alunos. (LIBÂNEO, 2000, p. 226).

Uma das premissas necessárias às discussões sobre a necessidade de planejamento é saber onde se está e onde se quer chegar. Qual tipo de aluno desejamos ajudar a formar? Qual a correspondência do planejamento de ensino e a função social da escola? Diante de tais

questionamentos, entende-se o planejamento como instrumento para organização da prática pedagógica dos docentes, favorece também o pensar e o agir em torno de questões sobre o para que ensinar, o que ensinar, como ensinar e avaliar. Esses questionamentos, aliados ao papel da escola como agência promotora dos processos de ensino-aprendizagem e responsável pela formação cidadã dos educandos, reforçam a necessidade de pensar e agir em torno da aprendizagem significativa articulada ao contexto social. Nessa perspectiva, Libâneo (2000, p.22) afirma que “o planejamento tem grande importância por tratar-se de: Um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social.”

O planejamento de ensino é a direção de uma unidade, que possui objetivos, conteúdos, métodos e avaliação. Para Libâneo (2000), esses componentes precisam estar ligados uns aos outros, amparados pelos objetivos primeiramente traçados no planejamento, validando o mesmo. Ao refletir sobre a importância da definição dos objetivos educacionais, constata-se que os mesmos ajudam a dar uma direção ao trabalho docente, indicando os caminhos que devem ser percorridos no sentido de promover o processo de ensino-aprendizagem com qualidade social. Devem ser organizados a partir do desenvolvimento de aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais (FERRAZ; BELHOT, 2010), com a finalidade de formar o indivíduo integralmente. Os objetivos determinam os propósitos que se deseja atingir, pois oferecem uma direção, aquilo que se deseja alcançar, além de favorecer a seleção e organização dos conteúdos, a escolha dos procedimentos metodológicos e do que avaliar.

Isso posto, para a construção de uma prática docente voltada para a transformação social, torna-se indispensável que o professor saiba avaliar criticamente a relação existente entre os objetivos e os conteúdos, além de verificar a relevância social desses conteúdos e as necessidades de aprendizagem dos alunos no sentido de ajustá-los aos propósitos de uma educação emancipatória.

Os objetivos educacionais são, pois, uma exigência indispensável para o trabalho docente, requerendo um posicionamento ativo do professor em sua explicitação, seja no planejamento escolar, seja no desenvolvimento das aulas. (LIBÂNEO, 2000, p. 120).

Considerando tais questões e a importância da definição de objetivos de ensino no sentido de identificar os resultados esperados do trabalho do professor e dos alunos, os objetivos expressam os propósitos educativos em direção ao desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores. Para tal, torna-se indispensável que o professor assuma uma condição ativa e articulada em sua prática pedagógica, segundo Libâneo (2000) no sentido de um planejamento voltado à realidade social dos educandos e uma prática pedagógica contextualizada e integrada ao contexto social mais amplo.

Em correspondência a tais premissas, Libâneo (2000), aponta dois níveis de objetivos educacionais, classificados em objetivos gerais e específicos. Os objetivos gerais possuem um caráter mais ampliado e cumpre o papel de definir propósitos educativos que deverão corresponder ao contexto social e ao desenvolvimento do aluno. Os objetivos específicos, estabelecem uma relação muito próxima entre escola, sociedade e as matérias de ensino, também procuram definir as intenções do professor sobre os domínios cognitivos, procedimentais e atitudinais, necessários ao desenvolvimento das qualidades humanas.

Para desenvolver os objetivos do domínio cognitivo, Ferraz e Belhot (2010), apontam a importância da Taxinomia de Bloom, desenvolvida por Benjamim Bloom em 1956. A taxinomia é uma classificação hierárquica dos objetivos de aprendizagem, mesmo sendo criada há muito tempo, foi revisada em 2001, dado valor de sua contribuição no momento de organizar os objetivos de ensino.

Com a intenção de contribuir com o desenvolvimento de habilidades cognitivas superiores, a Taxinomia de Bloom é categorizada em níveis de memorização, compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação. Tais categorias permitem avaliar o avanço cognitivo dos alunos desde as habilidades mais simples às mais complexas. Assim, ao definir os objetivos, o professor irá planejar suas atividades de modo a fazer com que os alunos ampliem seu desempenho cognitivo, sejam capazes de aprender em processos onde será estabelecida a relação entre teoria e prática, cujo desempenho estará associado às condições criadas para determinação de habilidades mais amplas que irão requerer a condição de elaborar, construir, criar e avaliar (FERRAZ; BELHOT, 2010). O desenvolvimento das habilidades cognitivas está diretamente articulado ao conteúdo selecionado e desenvolvido e a sua forma de articulação com os demais componentes do planejamento de ensino.

Os conteúdos são organizados em matérias de ensino e dinamizados pela articulação objetivos-conteúdos-métodos e formas de organização do ensino, nas condições reais em que ocorre o processo de ensino (meio social e escolar, alunos, famílias, etc.). (LIBÂNEO, 2000, p. 129).

De acordo com os aspectos citados, entende-se que os conteúdos de ensino são temas ou assuntos decorrentes dos resultados das experiências acumuladas pela humanidade, por isso possuem um caráter histórico e social, mas, sobretudo, necessitam ser transformados em objetos de conhecimentos a partir de critérios de seleção que determinem que conteúdos sejam representativos e atualizados e sujeitos a modificações. Também devem possuir significação, devem despertar o interesse do aluno, pela relevância que representa, além de oferecer a possibilidade de reconstrução da informação a partir das intervenções do aluno. Além desses aspectos faz-se necessário que os conteúdos sejam inseridos no contexto do aluno, dentro dos limites de tempo e recursos disponíveis (LIBÂNEO, 2000).

Para desenvolvimento dos conteúdos são necessários métodos ou técnicas, que propiciem práticas mais eficazes. Nesse meio tempo os professores poderão dar vida ao planejamento, promovendo aos alunos, uma assimilação ativa do que se está estudando. No momento de sua prática o professor poderá instigar a curiosidade dos educandos, propiciando situações de aprendizagem em que possam aplicar, construir, descobrir... Os momentos de reflexão e questionamentos colaboram para despertar o interesse dos alunos pelo conhecimento.

Os métodos são determinados pela relação objetivo-conteúdo, e referem-se aos meios para alcançar objetivos gerais e específicos do ensino, ou seja, ao “como” do processo de ensino, englobando as ações a serem realizadas pelo professor e pelos alunos para atingir os objetivos e conteúdos. [...] implicam uma sucessão planejada e sistematizada de ações, tanto do professor quanto dos alunos, requerem a utilização de meios. (LIBÂNEO, 2000, p. 149).

Desta forma para estimular o processo de ensino o professor se utiliza de métodos, intencionalmente organizados em função da aprendizagem dos alunos. Ao se falar em métodos não necessariamente se está falando em um conjunto de técnicas, sendo que a função do método é buscar estabelecer relações internas entre o conhecimento e os objetos de estudo, o professor ao explicar a matéria estará usando um método de exposição, contudo para

Libâneo (2000), o que realmente importa é que o aluno independente do método ou técnica seja sujeito de sua aprendizagem.

A seguinte etapa do planejamento de ensino é a avaliação escolar, essa etapa é ampla e desempenha outras funções além de avaliar o sujeito, servindo para alunos e professores, pois ela fornece dados importantes quanto ao cumprimento dos objetivos que estão descritos no planejamento, comparando resultados, percebendo dificuldades ou progressos dos alunos. A qualidade do trabalho docente também se expressa no processo avaliativo, podendo o educador refletir suas ações e reorientar o seu trabalho. A função da avaliação é mais que encontrar meios para dar nota aos alunos, ela serve para o professor pensar sua prática, analisando os resultados de suas atitudes em sala de aula, de forma organizada e intencional a cada fase do planejamento (SACRISTÃ, 1998).

Pode-se dizer que a avaliação cumpre seu papel também do ponto de vista social, nesse sentido, o professor precisa ser sensível e pensar nas consequências das avaliações que realizam com seus alunos, a maneira como ela é elaborada e entendida ganha significados diferentes na vida dos educandos, há de se tomar cuidado para que essa avaliação não se torne apenas quantitativa.

[...] pelo fato de que os resultados obtidos repercutem a valorização dos sujeitos e até são pontos de referência para a autoestima, as práticas de avaliação tem influência decisiva nos alunos, em suas atitudes para com o estudo e conteúdos, nos professores, nas relações dentro da aula e no meio social. (SACRISTÃ, 1998, p. 323).

A avaliação encerra um ciclo, mas não é o fim do planejamento, considerando que esse processo acontece de forma circular e inter-relacionada. Contudo, não é algo simples, e deveria estar presente em todos os momentos do planejamento, servindo para professores e alunos, como forma de refletir as ações desenvolvidas em sala de aula, objetivamente e não mecanicamente. E Sacristã (1998) continua, avaliar não deve ser simplesmente estipular um número à aprendizagem, de maneira a levar os alunos a buscarem apenas boa pontuação sem se preocuparem nem refletirem o que estão aprendendo, pois, a avaliação nesse sentido se torna um método meramente classificatório.

Se avaliar é encerrar um ciclo, é também iniciar outro, encontrando novos caminhos para atingir objetivos reais. A avaliação nada mais é que uma oportunidade de

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 2, nº2, julho/dezembro 2018.– Curso de Pedagogia– UNESC

aprimoramento do fazer pedagógico, podendo refletir a qualidade do ensino- aprendizagem e ser usada como uma ferramenta para melhoria do ensino, transformando-se, assim, em uma apreciação qualitativa. Considerando os professores como agentes de transformação, por mais difícil que seja planejar, executar e avaliar, quando se tem clareza dos objetivos quanto a educação, maiores serão as possibilidades de alcançar resultados satisfatórios (VASCONCELLOS, 2006).

O planejamento de ensino pode ser considerado uma atividade complexa e determinante quando encarado com seriedade, porém o entendimento da complexidade dessa ação parece estar distante da realidade de alguns educadores, seja por falta de conhecimento da sua real importância, deixando a desejar quanto a sua execução. Todavia a elaboração de planejamentos de ensino articulados à função social da escola, podem influenciar na construção de uma sociedade melhor, comprometida, reflexiva da vida prática, que usa todos os conhecimentos para que a realidade seja explicada e transformada (LIBÂNEO, 2000).

Libâneo (2000) discorre da importância de termos clareza quanto ao tipo de sociedade que desejamos, para que não fiquemos presos a esquemas e interesses das classes dominantes, acomodados e conformados. Para provocar tais mudanças serão necessárias atitudes bem planejadas, considerando que as salas de aulas comportam as futuras gerações, dependentes de educadores com objetivos claros quanto ao ensino que desejam realizar, planejando para além de um cumprimento burocrático, para que se façam as coisas que realmente importa fazer.

#### **4 METODOLOGIA, APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS:**

O presente trabalho de pesquisa tem como propósito discorrer sobre o planejamento de ensino e sua articulação com a função social da escola na perspectiva dos professores de duas escolas da rede pública municipal e estadual do município de Sombrio.

Quanto a abordagem do problema e aos objetivos propostos, a pesquisa classifica-se como qualitativa e descritiva, pois objetiva-se coletar dados para melhor analisar e refletir sobre a realidade escolar, buscando interpretar e discutir os resultados da pesquisa. Também

tem a intenção de favorecer uma visão mais ampla sobre o assunto explorado e, para tanto, estudou as características de um determinado grupo de professores. Segundo Gil (2002, p.42),

As pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática. São também as mais solicitadas por organizações como instituições educacionais, empresas comerciais, partidos políticos etc.

Com o propósito de coletar dados para a pesquisa, foram realizadas entrevistas semiestruturadas e análise documental. Para pesquisa documental, foi analisado o PPP de duas escolas, com a finalidade de encontrar o conceito da função social descrito no referido documento. O PPP é “[...] um guia de orientação para o planejamento do processo de ensino.” (LIBÂNEO, 2000, p. 230). O PPP da escola da rede Pública Estadual apresenta a função social da escola como sendo a de preparar seus alunos para atuarem na sociedade de forma crítica, participativa e reflexiva, podendo autogovernar-se dentro dos limites legais. Semelhantemente o PPP da escola da rede Pública Municipal apresentou a função social da escola centrada na formação de um indivíduo crítico e atuante. Assim, as escolas acima mencionadas, tem conhecimento sobre sua função social e de seu compromisso em prol do desenvolvimento integral do cidadão.

Esta pesquisa foi realizada com a participação de seis professoras que lecionam do primeiro ao quinto ano do Ensino fundamental. As entrevistas foram previamente agendadas, conforme disponibilidade de cada uma das professoras, de forma individual e nos horários definidos pelas mesmas. O tema da pesquisa foi devidamente apresentado às pesquisadas que assinaram o termo de consentimento de participação na pesquisa. Por questão de ética, os nomes dos entrevistados e das escolas ficarão em sigilo, sendo as professoras identificadas como pesquisadas A, B, C, D, E e F, respectivamente.

Na sequência ao roteiro de perguntas, procurou-se saber sobre a elaboração do planejamento de ensino e quais seus objetivos quanto ao cumprimento da função social da escola. Após a coleta dos dados, deu-se início a análise de acordo com a fundamentação teórica de cada autor estudado. As pesquisadas têm idade entre 27 e 56 anos, estão há mais de cinco anos trabalhando na área da educação, possuem graduação em pedagogia e pós-graduação Lato Sensu na área da educação.

Ao serem questionadas sobre a função social da escola, as pesquisadas apresentaram conceitos diferenciados. As pesquisadas A e D descreveram a função social da escola de forma superficial e não apresentaram firmeza nas suas respostas. Enquanto a pesquisada B não conseguiu conceituar a função social da escola, demonstrando desconhecimento sobre assunto, relacionando a questões de indisciplina dos alunos e a falta de espaço da escola. Com relação à pesquisada F afirma que a função social da escola é “mediar o conhecimento.” A professora C descreveu a função social da escola como sendo a preparação do aluno para atuar fora da escola, demonstrou uma certa preocupação com o tipo de cidadão que a escola tem formado, “nós tentamos preparar eles para viver lá fora, e construir e melhorar a parte social.” A pesquisada E relaciona a função social com a aprendizagem do estudante.

A escola e os professores contribuem para construção do cidadão, podendo promover reprodução ou mudança, dependendo do conceito que se tem sobre sua função social da escola como instituição. No mesmo sentido o educador pode oferecer oportunidade aos indivíduos de usarem o conhecimento como instrumento para atuarem na vida pública, colaborando com a sociedade, desde que entendam que as “[...] novas gerações devem sofrer a mediação crítica da utilização do conhecimento, em virtude de suas exigências e necessidades econômicas, políticas e sociais.” (GÓMEZ, 1998, p.22).

Com relação à contribuição do planejamento para a formação do cidadão, o assunto tomou uma outra direção e o foco central foi a organização dos conteúdos. As pesquisadas A, C e D, demonstraram a preocupação em conseguir dar conta dos conteúdos pré-estabelecidos pela escola, por serem determinados a partir dos documentos legais que regem as mesmas. Enquanto a pesquisada B respondeu apenas que “o planejamento é bom.” No caso da pesquisada E, para auxiliar na formação cidadã dos estudantes, o planejamento precisa contar com temas transversais, trabalhando respeito, pluralidade cultural e valores e a pesquisada F afirmou que o planejamento é um facilitador da aprendizagem. Assim, percebe-se uma falta de entendimento mais amplo acerca das finalidades do planejamento e de sua relevância na consecução dos objetivos educativos. Como vimos anteriormente planejar o ensino é para os educadores o momento de definir objetivos que requerem dos mesmos um posicionamento ao selecionarem os conteúdos, os procedimentos metodológicos e avaliação,

constituindo-se em componentes necessários e integradores dos processos de ensino-aprendizagem.

Ao serem questionadas sobre a forma de planejar o ensino, as professoras A, B, D e E afirmam que planejam suas aulas diária ou semanalmente, porém em nenhum momento mencionaram o plano de ensino como guia das mesmas, foi possível perceber uma grande preocupação centrada na organização dos conteúdos, devido a quantidade e o tempo estabelecido para o cumprimento dos mesmos. Apenas a professora C volta ao plano de ensino para situar-se e dar continuidade ao seu trabalho, enquanto a pesquisada F declarou que não planeja suas aulas. A pesquisada D comentou sobre a necessidade de ler e pesquisar para encontrar caminhos que facilitem a aprendizagem dos conteúdos descritos no plano anual, todavia seu planejamento é mental, geralmente ela não registra seu plano diário, mas considerou essa forma de planejar eficiente. Entendendo que plano de ensino é um orientador para o educador elaborar seu plano diário, o mesmo precisa ser consultado, por certo “na preparação das aulas, o professor deve reler os objetivos gerais da matéria e a sequência de conteúdos do plano de ensino.” (LIBÂNEO, 2000, p. 241). Considerando que o professor tenha a intenção de atuar de forma significativa na construção de uma sociedade mais justa, poderá aproveitar esse momento para refletir suas ações em relação ao contexto de cada situação, a fim de desenvolver ações mais eficazes sobre os conteúdos.

Sobre eventuais dificuldades para planejar, as respostas das pesquisadas A, B e C, apontam para a não existência de dificuldades para planejar, o grande problema está na prática; a pesquisada B relatou que a escola não oferece espaço suficiente, o que a faz focar mais em aulas expositivas; as professoras pesquisadas D e E afirmaram que dependendo dos alunos elas não conseguem executar o que planejaram e acabam seguindo o livro didático ou apostila, quando as turmas colaboram elas conseguem desenvolver algumas atividades diferenciadas, “depende do dia e da turma, tem turma que não consigo fazer o que planejei.” (PESQUISADA F).

Dando prosseguimento as respostas, a pesquisada D afirmou que planeja e quando não consegue executar o que planejou reflete buscando novos caminhos para atingir seus objetivos, porém não soube relatar quais seriam esses objetivos. Segundo a pesquisada E, “realizar o planejamento não é complicado, o problema algumas vezes é a prática”. Ao refletir

sobre a prática pedagógica, acredita-se que os educadores planejam suas aulas na intenção de produzir resultados positivos, contudo o momento da prática é permeado por situações que muitas vezes fogem ao planejado e requerem dos professores habilidades para rever seu planejamento e questionar as ações desenvolvidas, de modo a perceber as reais necessidades de aprendizagem dos alunos. Segundo Gómez (1998), as maiores dificuldades no momento de executar o planejamento, se encontram no fato de precisar vincular os conteúdos ao contexto cultural, considerando que é no momento em que as tarefas cheias de conteúdo ganham significado que os alunos adquirem e desenvolvem habilidades dentro de um contexto social.

Com a Pesquisada F foi possível perceber uma contradição, pois a mesma não faz seu planejamento e afirma que encontra dificuldades em executá-lo. Sua afirmação ficou ainda mais confusa quando relatou que as dificuldades seriam “dificuldades de aprendizagem, falta de responsabilidade da família” (PESQUISADA F).

Com relação às dificuldades de colocar em prática o plano de aula, as pesquisadas afirmam que são os próprios alunos, as salas de aula cheias, o barulho, falta de interesse, etc. “Você cria expectativas, acha que vai ser interessante para o aluno, que irá fluir e não dá certo, ai eu tenho que voltar e replanejar” (PESQUISADA E). A função do planejamento é oferecer oportunidades de reflexão, de tomada de decisões sobre a ação, por mais variados que sejam os fatores que impeçam um trabalho de qualidade

Sobre o desenvolvimento dos conteúdos, as pesquisadas assumiram diferentes abordagens. De acordo com as pesquisadas A, C e F os conteúdos são trabalhados a partir de temas propostos pela escola, que se desenvolvem por meio de sequência didática, elas, então, elaboram suas atividades para cada matéria visando contemplar o tema previamente escolhido. Por outro lado, as pesquisadas B, D e E afirmam que abordam os conteúdos de acordo com os livros didáticos e relataram que também fazem uso da sequência didática. A pesquisada E relatou: “Os conteúdos já vem pré-selecionados no plano de curso de cada turma que é baseado na Base Nacional Comum. Partindo disso, já tenho também os objetivos de ensino e aprendizagem de cada disciplina a ser trabalhada. ” (PESQUISADA E). Tal afirmação demonstra preocupação em cumprir apenas o que já está pré-determinado pelo currículo oficial. Certamente os conteúdos designados pelos documentos que regem a educação precisam ser respeitados, entretanto, de acordo com objetivos traçados no

planejamento, os educadores podem selecionar os conteúdos intencionalmente, segundo critérios de validade, utilidade, flexibilidade, viabilidade, elaboração pessoal e significação (LIBÂNEO, 2000).

Ao levar em consideração a realidade dos alunos e suas perspectivas, o conhecimento científico poderá dar sentido a realidade e explicar a mesma. Todavia, esse trabalho precisa ser bem estruturado e organizado dentro do planejamento, articulando objetivos-conteúdos-métodos e avaliação, organizando o ensino. Nessa perspectiva, os professores devem aproveitar seu tempo de formação para se apropriarem dos principais conceitos de cada conteúdo e sua importância para a vida dos indivíduos, pois, ao aprofundarem esses conhecimentos, os professores poderão escolher os conteúdos com mais segurança do que realmente é relevante ao aluno aprender.

Para o desenvolvimento dos conteúdos nas escolas, os professores contam com o uso de métodos ou técnicas. Nesse sentido as pesquisadas relataram a utilização de diversas formas de trabalhar os conteúdos com seus alunos. As pesquisadas A, B, C, D, E e F, usam atividades semelhantes, músicas, recursos visuais, histórias, saídas a campo, textos e aula expositiva. No entanto, deixaram bem claro que a maior preocupação seria promover atividades diversificadas para os alunos apresentarem interesse pelo conteúdo e pelas aulas. A pesquisada B relatou que suas aulas são na maior parte do tempo expositivas, justificando que apesar de gostar de fazer algo diferenciado, a escola não oferece condições de fazer uma aula mais atraente, “uso mais é o quadro, a conversação a aula expositiva, dialogada mais na aula de religião.” (PESQUISADA B).

A professora C, gosta de utilizar jogos diversificados, mas não consegue fazer atividades práticas com a turma em razão do elevado número de alunos na classe, “tento fazer o que eu posso, mas a prática fica mais complicada.” (PESQUISADA C).

A finalidade dos métodos ou técnicas não é exclusivamente tornar a aula mais atraente, mas transformar o momento da aprendizagem num processo significativo e eficaz, meios pelos quais o professor utiliza para alcançar seus objetivos. Esse momento tem a função de estabelecer a relação do sujeito com o objeto de conhecimento, proporcionando momentos de interação onde os sujeitos possam se apropriar dos novos conhecimentos de modo a

desenvolver sua autonomia intelectual, e, assim, participar ativamente e de forma construtiva da vida em sociedade.

Cada etapa do planejamento está intrinsicamente ligada uma a outra, e, em se tratando da avaliação da aprendizagem, vale lembrar que ela perpassa por todas as etapas, seja do planejamento de curso ou do plano de aula, diante disso, procurou-se saber das pesquisadas A, B, C, D, E e F, qual o conceito de avaliação que as mesmas assumem, e foi possível constatar que a avaliação possui um ponto central, o aluno. A descrição de avaliação para a pesquisada A é considerar a participação, interação e por meio de provas, trabalhos, para obter notas. A pesquisada C avalia a cada dia, conforme o desenvolvimento do aluno, qualquer avanço no aprendizado é considerado como avaliação e anota de forma descritiva. Para a pesquisada D as avaliações são realizadas através de registros, participação, interesse, relatou que, “pois, é neste olhar que também avalio o meu trabalho, sendo que eu possa estar buscando, sujeitos a mudança.” (PESQUISADA D). Apenas a pesquisada D citou a avaliação para além do aluno, quanto à autoavaliação do trabalho realizado em sala de aula, porém de forma um tanto vaga. De modo geral a importância da avaliação se deteve no desempenho dos alunos, não sendo determinante para a mudança de direção do que se estava realizando.

O momento da avaliação possibilita refletir sobre os acertos e os não acertos de cada ação do professor em relação à aprendizagem dos alunos, e se usado constantemente poderá ajudar a reelaborar atividades, conteúdos, métodos e alterar ou não algumas práticas.

O planejamento de ensino além organizar o trabalho escolar está intimamente ligado à preparação do indivíduo para vida social, pois ao serem ensinados a questionar, investigar e relacionar o conhecimento com sua vida prática, tais experiências transformam a realidade dos alunos, negando assim, o caráter reprodutor das escolas do passado. Diante disso, se faz importante que ao planejar o ensino, o educador leve em consideração fatores sociais na organização dos objetivos, conteúdos, métodos e avaliação, através de uma ação consciente e responsável, articuladas à função social da escola.

## 5 CONCLUSÃO

Diante do exposto, pensar no planejamento de ensino como elemento que propicia a aprendizagem e a formação do cidadão, é reconhecer que essa ação não tem fim em si

mesma, mas oportuniza ao professor pensar sua prática e definir objetivos que os leve a dar um direcionamento ao seu fazer pedagógico.

Considerando tais premissas e determinadas alíneas mencionadas nas descrições desta pesquisa, percebeu-se que o planejamento de ensino nas escolas pesquisadas é considerado um roteiro elaborado para dar cumprimento às exigências da escola, assumindo, assim, um caráter técnico e burocrático.

Com base na análise documental, PPP – foi possível constatar que os princípios da função social da escola estão explícitos de forma clara e objetiva no documento, no entanto, verificou-se que há pouco entendimento das pesquisadas acerca da abrangência do tema e sua necessária articulação com o planejamento de ensino.

Isso posto, ficou evidenciado que as professoras consideram o planejamento como parte da prática pedagógica, que precisa ser elaborado a cada início de ano letivo, porém não retomam o planejamento em uma avaliação reflexiva dos objetivos, conteúdos, métodos e procedimentos avaliativos.

Assim, o planejamento de ensino e sua articulação com a função social nas escolas públicas de Sombrio/SC, é um assunto que merece atenção por apresentar indícios de que não há essa articulação mencionada, talvez por desconhecimento de tal função, desviando do compromisso de elaboração de objetivos relacionados à formação do indivíduo para exercício da cidadania.

No mesmo sentido, o planejamento de ensino articulado à função social da escola deve garantir ao professor uma ação reflexiva e transformadora quanto a sua prática e os objetivos a serem traçados para que o aluno consiga por meio do conhecimento adquirido, compreender sua realidade, agir conscientemente no meio social e participar das lutas sociais. Essa ação legitima os objetivos educacionais e corroboram para a consecução da função social da escola e de seu compromisso na construção do cidadão crítico e participativo.

## 6 REFERÊNCIAS:

BRASIL, Ministério da Educação Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Básica**. Brasília. MEC, SEB, 2013. 36p.:il.

CASTRO, Patrícia Aparecida P. P. de. TUCUNDUVA, Cristiane Costa. ARMS, Eliane Mandeli. A importância do planejamento das aulas para a organização do professor em sua prática docente. **Athena: Revista Científica de Educação**. Curitiba-PR, v. 10, n. 10, (p.49-62), jan./jun. 2008. Disponível em : <<http://www.faculdadeexpoente.edu.br/upload/noticiasarquivos/1243985734.PDF>>. Acesso em: 12 ago. 2017.

GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa**. São Paulo: Loyola, 2000.

\_\_\_\_\_. CRUZ, Carlos Henrique Carrilho. **Planejamento na sala de aula**. Petrópolis, RJ: Vozes. 2014.

Gil, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HOUAISS, Antônio. **Pequeno dicionário Houaiss da língua portuguesa**: Instituto Antônio Houaiss de Lixicografia (org). 1.ed. São Paulo: Moderna, 2015.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2000.

MENEGOLLA, Maximiliano. SAN'ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar? Como planejar?** Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

SACRISTÃ, J. Gimeno. GÓMEZ, A. I. Pérez. **Compreender e transformar o ensino**. Tradução Ernani F. da Fonseca Rosa.- 4. ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 1998.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. 6. ed. São Paulo: Libertad Editora, 2006.

FERRAZ, Ana Paula do Carmo Mardet; Taxinomia; BELHOT, Renato Vairo. **Taxinomia e Bloom**: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. **G e P**, São Carlos, v. 17, n. 2, p. 421-431, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/gp/v17n2/a15v17n2>> Acesso em: 17 de set. de 2017.